



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ANDRÉ NUNES BARBOSA

**IMPACTOS DOS 14 ANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO
INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS PETROLINA**

PETROLINA

2025



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ANDRÉ NUNES BARBOSA

**IMPACTOS DOS 14 ANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO
INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS PETROLINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Petrolina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Licenciatura em Música.

Orientador(a): Prof. Mário Cezar Augusto de Almeida Bezerra.

PETROLINA

2025

B111 BARBOSA, ANDRE.

IMPACTOS DOS 14 ANOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS PETROLINA / ANDRE BARBOSA. - Petrolina, 2026.
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2026.
Orientação: Prof. Msc. Mário Cezar Augusto de Almeida Bezerra.

1. Educação Superior. 2. Licenciatura em Música. 3. Formação de Professores. 4. Educação Musical. I. Título.

CDD 378



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

A monografia “Impactos dos 14 anos do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina”, autoria de **André Nunes Barbosa**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pelo IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Licenciado em Licenciatura em Música, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 28 de outubro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Mestre Mario Cezar Augusto de Almeida Bezerra (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professora Mestre Maria Edneide Torres Coelho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Professor Doutor Andeson Cleomar dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a Deus por ter concedido a vida e a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradeço especialmente aos professores e egressos que gentilmente compartilharam suas experiências e reflexões, enriquecendo a pesquisa com perspectivas valiosas e sensíveis. Reconheço também o apoio institucional do IFSertãoPE, que tem sido um espaço de formação, acolhimento e transformação. Aos colegas de curso, familiares e orientadores, meu profundo agradecimento pelo incentivo constante, pelas trocas de saberes e pela confiança depositada ao longo desta caminhada acadêmica. Este trabalho é fruto de uma construção coletiva e representa não apenas um marco pessoal, mas também um compromisso com a valorização da educação musical e com o fortalecimento da memória institucional.

RESUMO

A pesquisa investiga a trajetória de criação, consolidação e impactos do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE, Campus Petrolina, ao longo de seus 14 anos de existência. Por meio de entrevistas com docentes e questionários aplicados a egressos, o estudo analisa como o curso contribuiu para a formação de professores de música em contextos socioculturais diversos, especialmente no Vale do São Francisco. A fundamentação teórica articula documentos oficiais como a BNCC e a Resolução CNE/CP nº 2/2015 com autores que discutem saberes docentes, identidade profissional, diversidade cultural e práticas pedagógicas inclusivas. O curso é reconhecido por sua proposta crítica e contextualizada, que valoriza repertórios populares, regionais e afro-brasileiros, promovendo uma formação plural e comprometida com a transformação social. Entre os desafios identificados estão a infraestrutura limitada, a desigualdade formativa entre os estudantes e a ausência de programas de pós-graduação. Por outro lado, destaca-se o protagonismo estudantil, a atuação dos egressos em diferentes espaços educativos e culturais, e o reconhecimento institucional da qualidade do curso. A pesquisa conclui que a Licenciatura em Música do IF SERTÃO-PE representa um espaço de resistência, inovação e afirmação cultural no interior nordestino.

Palavras chaves: Licenciatura em Música, Formação de Professores, Educação Musical.

ABSTRACT

This research investigates the creation, consolidation, and impact of the Music Degree program at IFSertãoPE, Petrolina Campus, over its 14 years of existence. Through interviews with faculty and questionnaires administered to alumni, the study analyzes how the program contributed to the training of music teachers in diverse sociocultural contexts, especially in the São Francisco Valley. The theoretical framework articulates official documents such as the BNCC (National Council for the Development of Music) and CNE/CP Resolution No. 2/2015 with authors who discuss teaching knowledge, professional identity, cultural diversity, and inclusive pedagogical practices. The program is recognized for its critical and contextualized approach, which values popular, regional, and Afro-Brazilian repertoires, promoting a pluralistic education committed to social transformation. Challenges identified include limited infrastructure, educational inequality among students, and the lack of graduate programs. On the other hand, student leadership, the participation of graduates in various educational and cultural spaces, and the institutional recognition of the program's quality stand out. The research concludes that the Music Degree Program at IFSERTÃO-PE represents a space for resistance, innovation, and cultural affirmation in the Northeastern countryside.

Keywords: Music Degree Program, Teacher Training, Music Education.

SUMÁRIO

RESUMO	6
Palavras chaves: Licenciatura em Música, Formação de Professores, Educação Musical.	6
INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. METODOLOGIA	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: EGRESSOS E DOCENTES	18
4.1. Percurso histórico e relevância social da Licenciatura em Música	20
4.2 Narrativas docentes: gênese, concepção pedagógica e impactos sociais	23
4.3 Estrutura institucional e concepção pedagógica da Licenciatura em Música	25
4.4 Desenvolvimento institucional, protagonismo estudantil e impactos regionais	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
8. REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35

INTRODUÇÃO

A educação musical no Brasil tem ganhado cada vez mais espaço e reconhecimento, impulsionando a demanda por profissionais qualificados para atuar em diversos contextos, desde a educação básica até a produção cultural. No cenário do Vale do São Francisco, uma instituição tem se destacado nesse processo: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Petrolina. Desde sua implementação em 2010, o curso de Licenciatura em Música tem sido um pilar fundamental para a formação de educadores e para o desenvolvimento cultural da região.

Comemorando 14 anos de atividades em 2025, é imperativo revisitar a trajetória desse curso, que não apenas formou dezenas de profissionais, mas também deixou uma marca indelével na comunidade. O reconhecimento oficial do curso pelo Ministério da Educação, com conceito de “boa qualidade”, reforça sua relevância institucional e a necessidade de refletir sobre os fatores que contribuíram para essa avaliação. Este trabalho busca, portanto, analisar a evolução da Licenciatura em Música do IFSertãoPE Campus Petrolina, desde sua gênese até o momento atual, com foco em seu impacto na formação de profissionais e no desenvolvimento cultural regional.

Considerando que muitos estudantes ingressam no curso sem formação musical prévia, especialmente em regiões onde não há tradição de conservatórios ou escolas técnicas, torna-se relevante compreender como o curso tem lidado com essa diversidade de trajetórias formativas. Além de sua função pedagógica, a música tem se consolidado como linguagem identitária e instrumento de transformação social, especialmente em contextos periféricos como o Sertão Pernambucano. Assim, a análise da trajetória do curso também permite refletir sobre o papel da educação musical na construção de identidades e na promoção da cidadania.

Para tanto, a pesquisa utiliza a metodologia de estudo de caso, incorporando tanto dados documentais quanto depoimentos orais de professores que atuaram em diferentes fases do curso. A escolha pelo estudo de caso se justifica pela singularidade da experiência do curso no Sertão Pernambucano, permitindo uma análise aprofundada de suas práticas, e seus impactos na formação docente em música. Dentre as estratégias adotadas, destaca-se a realização de entrevistas com docentes que vivenciaram diretamente o processo de criação, consolidação e expansão da Licenciatura em Música, contribuindo com suas perspectivas sobre os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas. Esses relatos foram sistematizados por meio de organização temática dos depoimentos docentes e das respostas dos egressos permitiu não apenas mapear convergências e divergências nas experiências relatadas, mas também evidenciar

marcadores identitários como gênero, territorialidade, pertencimento étnico-racial e trajetórias formativas não formais. Esses elementos, ao emergirem das narrativas, ampliam a compreensão dos processos formativos e revelam como a construção da identidade docente em música é atravessada por dimensões sociais, culturais e políticas que configuram o perfil dos sujeitos e os sentidos atribuídos à formação.

Além disso, foram aplicados questionários a 15 egressos do curso, com o objetivo de compreender a percepção desses profissionais sobre a qualidade da formação recebida e sua inserção no mercado de trabalho.

Os objetivos específicos desta pesquisa incluem: (a) reconstruir a história da criação e dos primeiros anos do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IFSertãoPE);

A proposta desta pesquisa parte da necessidade de compreender o percurso histórico e formativo do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IFSertãoPE), considerando seus 14 anos de existência como um recorte temporal significativo. Os objetivos específicos incluem: (a) reconstruir a história da criação e dos primeiros anos do curso; (b) identificar as transformações curriculares e estruturais ao longo das versões do Projeto Pedagógico de Curso (PPC); e (c) analisar os impactos dessas mudanças na formação docente em música.

A criação do curso não se limita à sua aprovação formal em dezembro de 2010, mas emerge de um processo anterior de articulação institucional e demanda regional. O início das atividades acadêmicas em 2012 marca não apenas a implementação de uma proposta formativa, mas também o enfrentamento de desafios estruturais e pedagógicos que acompanham a consolidação de cursos superiores em contextos periféricos.

A composição do corpo docente, inicialmente formada por 15 profissionais com diferentes formações exigidas pela matriz curricular, revela uma tentativa de garantir diversidade epistemológica e atender às exigências legais da formação docente. A redução para nove professores na atualidade não pode ser interpretada apenas como um dado quantitativo, mas como um indicativo de tensões institucionais que afetam a sustentabilidade do projeto pedagógico e a oferta de componentes curriculares essenciais. Nesse quadro, é importante ressaltar a presença de professoras, o que evidencia a diversidade de gênero no corpo docente e amplia as perspectivas formativas do curso. Além disso, entre os nove docentes atuais, encontra-se um professor oriundo de uma comunidade indígena. Essa presença não se limita a uma questão de representatividade numérica, mas caracteriza uma dimensão simbólica e formativa do

curso, ao incorporar saberes e perspectivas que dialogam diretamente com a diversidade cultural da região.

A inserção de um docente indígena no corpo do curso, em 2025, reforça a identidade plural da licenciatura em música e amplia sua capacidade de articular práticas pedagógicas com valores comunitários e tradições ancestrais. Tal fato evidencia que, mesmo diante da redução do quadro docente, o curso mantém uma abertura para a valorização da interculturalidade e para a construção de uma formação que reconheça a música como expressão de múltiplos territórios e identidades.

Nesse sentido, a composição atual do corpo docente não apenas revela fragilidades institucionais, mas também aponta para conquistas qualitativas que fortalecem a proposta pedagógica e reafirmam o papel da licenciatura como espaço de resistência cultural e inovação formativa.

A análise das formas de ingresso ao curso, a partir das versões dos PPCs, evidencia uma trajetória marcada por mudanças na concepção de acesso e na valorização da aptidão musical como critério seletivo. O PPC de 2010 instituiu o Teste de Habilidade Específica (THE) como etapa obrigatória, reforçando uma perspectiva de seleção baseada em competências musicais prévias. Essa lógica se manteve nos PPCs de 2014 e 2018, ainda que com adaptações quanto ao uso do ENEM como instrumento de avaliação.

A partir do PPC de 2023, observa-se uma inflexão na política de acesso, com a descontinuidade do THE e a adoção exclusiva do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) ou processo seletivo público. Essa mudança, mantida no PPC de 2025, sinaliza uma reconfiguração dos critérios de ingresso, com possíveis implicações na heterogeneidade do perfil discente e na necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para acolher estudantes com formações musicais distintas.

Portanto, a reconstrução histórica do curso não se limita à descrição de marcos institucionais, mas exige uma leitura crítica das decisões curriculares, das dinâmicas docentes e das políticas de acesso que moldam a identidade formativa da licenciatura em música no Sertão pernambucano.

(b) identificar as mudanças no curso da sua criação até os dias atuais; e (c) analisar a percepção dos sujeitos envolvidos diretamente no curso (servidores que atuaram na sua criação e egressos sobre a qualidade da formação e inserção profissional. A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de documentar a memória institucional do curso, oferecendo insights para a sua contínua melhoria e servindo como referência para outras iniciativas de educação musical no contexto de institutos federais.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no Capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico, com ênfase na formação de professores de música, estudos de caso e memória institucional. No Capítulo 3, detalha-se a metodologia adotada. O Capítulo 4 apresenta os resultados obtidos com base nos questionários e entrevistas. O Capítulo 5 discute esses resultados à luz do referencial teórico. Por fim, o Capítulo 6 reúne os testemunhos docentes e a análise qualitativa aprofundada das entrevistas, encerrando-se com a conclusão, que retoma os principais achados e propõe direções para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil é regida por princípios que buscam garantir uma formação integral, equitativa e significativa para todos os estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2018, trouxe mudanças importantes ao orientar o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais em todos os níveis da educação básica. A BNCC propõe uma educação que vá além da memorização de conteúdos, valorizando a formação de cidadãos críticos, criativos, empáticos e colaborativos (BRASIL, 2018). Para isso, promove a integração de diferentes linguagens, incluindo arte, música, corpo, ciência e tecnologia, como meios para compreender o mundo e construir conhecimento de forma ativa e contextualizada.

A formação de professores nesse novo cenário é compreendida como um processo coletivo, contínuo e historicamente situado. Os saberes docentes são construídos não apenas na prática cotidiana em sala de aula, mas também a partir de influências institucionais, políticas educacionais e interações com outros profissionais. Maurice Tardif (2002) destaca que o saber-fazer do professor é resultado de uma rede de conhecimentos sociais, culturais e acadêmicos, os quais moldam sua prática pedagógica. Nesse sentido, o papel dos cursos de licenciatura é fornecer subsídios teóricos e práticos que preparem os futuros docentes para enfrentar os desafios da profissão de maneira crítica e reflexiva.

A construção da identidade docente é entendida neste trabalho como um aspecto central da formação inicial. António Nóvoa (1992), entretanto, argumenta que essa identidade se desenvolve sobretudo ao longo da trajetória profissional, por meio de experiências, reflexões e interações. Embora reconheça a pertinência da perspectiva de Nóvoa, defendo que a formação inicial desempenha papel decisivo nesse processo, ao oferecer fundamentos pedagógicos e culturais que orientam a prática docente e favorecem a consolidação da identidade profissional.

A trajetória dos cursos de Licenciatura em Música no Brasil é marcada por lutas, adaptações e conquistas. Não se trata de uma evolução linear, mas de uma construção

interpretativa que reflete escolhas intencionais, expectativas e valores dos sujeitos envolvidos.

Os cursos de Licenciatura em Música são fundamentais para preparar professores com domínio técnico, sensibilidade artística e consciência pedagógica. Tais cursos devem formar profissionais aptos a atuar em diferentes contextos — escolas públicas e privadas, projetos sociais, espaços culturais, igrejas, ONGs e concursos —, ampliando o acesso à música e promovendo uma educação mais completa e humanizada. No caso do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE, Campus Petrolina, essa proposta se manifesta de forma concreta.

A recorrência das práticas musicais comunitárias — bandas marciais, fanfarras, orquestras e manifestações religiosas — em todas as versões do PPC (2010–2025) revela uma identidade curricular estável, sustentada pela valorização da cultura local como eixo formativo. Essa permanência não deve ser entendida como mera repetição, mas como estratégia política e pedagógica que legitima saberes regionais e os insere no espaço acadêmico. A insistência em reafirmar tais práticas ao longo das reformulações indica que o curso construiu uma narrativa institucional de resistência ao modelo eurocêntrico tradicional, posicionando-se como centro de referência em educação musical no Sertão. Essa escolha curricular evidencia uma coerência histórica: ao mesmo tempo em que responde às demandas locais, fortalece a legitimidade acadêmica da música popular e comunitária como campo de saber. O fato de os PPCs reiterar esse compromisso mostra que a identidade do curso não se limita a ajustes pontuais, mas se consolida como projeto pedagógico de longo prazo, capaz de articular formação docente, valorização cultural e democratização do acesso. Em termos analíticos, trata-se de uma marca institucional que confere singularidade à licenciatura e a diferencia de outras formações musicais no país.

A valorização da diversidade cultural é uma diretriz presente também nas normativas do Ministério da Educação. A Resolução CNE/CP nº 2/2015 estabelece que a formação inicial de professores deve articular teoria e prática, respeitando os contextos socioculturais e integrando saberes acadêmicos e populares. No campo da música, isso significa legitimar repertórios populares, eruditos, folclóricos e regionais como conteúdos válidos para a formação docente. Tardif complementa:

A natureza do saber dos professores deve ser compreendida em relação direta com as condições e condicionantes que sustentam a prática educativa: o 'saber-ensinar' não define tanto uma competência cognitiva, lógica ou científica, mas uma competência prática ou pragmática. (TARDIF, 2002, p. 153-154)

A BNCC, por sua vez, inclui a música como uma das linguagens artísticas da área de Arte, destacando sua importância para o desenvolvimento da escuta sensível, da

criação sonora, da apreciação crítica e da contextualização cultural. Segundo o documento, a música possibilita aos estudantes experiências que ampliam sua percepção, expressão e compreensão do mundo (BRASIL, 2018, p. 209).

Essa abordagem plural e contextualizada se reflete também no perfil dos estudantes do curso. Muitos ingressam com diferentes níveis de formação musical, provindos de escolas públicas ou de experiências informais, como autodidatas. Moura e Viana (2016) ressaltam que fatores como vocação, identificação com a proposta pedagógica, ausência de Teste de Habilidade Específica (THE) e necessidade de uma graduação em música influenciam na escolha do curso. No entanto, desafios como dificuldades financeiras, conciliação entre trabalho e estudo e falta de conhecimento prévio também afetam o percurso acadêmico dos alunos.

A variação nos critérios de seleção para o ingresso nos cursos superiores de música, como destacado por Vieira, Cardoso, Ferreira e Neto (2022), encontra respaldo nas evidências levantadas ao longo desta pesquisa, que revelam um cenário marcado por desigualdades formativas entre os candidatos. Os dados obtidos indicam que instituições localizadas em regiões com tradição em conservatórios e escolas técnicas tendem a receber estudantes com maior bagagem musical prévia, enquanto outras, especialmente em áreas periféricas ou com menor oferta de ensino especializado, acolhem alunos que têm o primeiro contato formal com a música apenas no ensino superior. Essa disparidade não apenas influencia o desempenho acadêmico inicial dos licenciandos, como também impõe desafios à construção de práticas pedagógicas inclusivas e ao planejamento curricular. Portanto, torna-se imprescindível que os cursos de licenciatura em música adotem estratégias que reconheçam e valorizem os diferentes percursos formativos dos estudantes, promovendo uma formação equitativa e sensível às realidades locais.

Freire (1996) defende que a formação docente deve partir da realidade concreta dos educandos, promovendo uma pedagogia da escuta, do diálogo e da valorização dos saberes populares. Arroyo (2011) complementa que os cursos de formação precisam reconhecer os territórios educativos como espaços de resistência e produção de conhecimento, especialmente em contextos periféricos.

Green (2002) propõe que o ensino musical deve considerar os contextos sociais em que os alunos estão inseridos, valorizando práticas musicais informais como espaços legítimos de aprendizagem. Essa perspectiva amplia o entendimento da música como prática social, conectada às vivências cotidianas dos estudantes. Swanwick (2003) afirma que o ensino musical precisa ser significativo e envolvente, tanto emocional quanto intelectualmente, para manter os estudantes motivados.

Ao completar 14 anos, o curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE já formou dezenas de profissionais que atuam na educação básica e em diversos outros espaços. A escuta dos egressos e dos docentes, por meio das entrevistas realizadas neste trabalho, confirma que a proposta pedagógica do curso tem conseguido alcançar seus objetivos ao promover uma formação plural, crítica e comprometida com a transformação sociocultural da região.

Assim, este referencial teórico sustenta a análise dos dados empíricos coletados — entrevistas com professores e questionários aplicados aos egressos —, evidenciando os fundamentos conceituais que orientam tanto a prática pedagógica quanto a construção da identidade profissional dos licenciandos em música. A articulação entre formação docente, diversidade cultural, políticas públicas e ensino musical constitui o núcleo central da presente investigação.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade perceber os impactos gerados pelo Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), Campus Petrolina, ao longo de seus 14 anos de funcionamento voltado à formação de docentes em música. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho descritivo e interpretativo, baseada na triangulação de dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes, questionários com egressos e análise documental. O enfoque qualitativo permite compreender a trajetória institucional a partir das percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

A pesquisa configura-se como um estudo de caso, por investigar em profundidade um fenômeno educacional situado — neste caso, a trajetória institucional do curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE — dentro de seu contexto real. Essa abordagem permite captar as singularidades do processo formativo e os significados atribuídos pelos sujeitos diretamente envolvidos.

Conforme Bardin (2016), a análise qualitativa exige rigor metodológico e sensibilidade interpretativa, pois trabalha com significados, valores e representações sociais. Nessa perspectiva, as entrevistas funcionam como instrumentos ricos para acessar memórias, visões e avaliações sobre a criação, consolidação e impactos do curso. Minayo (2004) destaca que a entrevista não é apenas coleta de dados, mas também espaço de construção de sentido entre entrevistador e entrevistado.

Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com servidores que participaram ativamente da história do curso, atuando em momentos distintos como coordenadores, docentes e gestores. A escolha dos participantes seguiu critérios de

relevância e vínculo histórico com o desenvolvimento da licenciatura, buscando garantir diversidade de pontos de vista sobre sua criação, estrutura curricular, desafios institucionais, impacto sociocultural e identidade pedagógica.

Laurence Bardin (2016) ressalta que a análise de conteúdo — uma das metodologias utilizadas neste trabalho — exige mais do que a descrição objetiva de mensagens; requer sensibilidade interpretativa, clareza de critérios e abertura para múltiplas possibilidades de categorização e leitura dos dados.

Ao analisar entrevistas como fontes principais desta pesquisa, é necessário considerar a complexidade e a singularidade de cada depoimento. Bardin (2016) observa que não é possível aplicar um modelo categorial único a entrevistas, sendo preferível adotar múltiplos enfoques analíticos para captar tanto padrões quanto especificidades. Isso implica na necessidade de uma hermenêutica controlada, em que a análise respeite a individualidade dos discursos, sem perder de vista a coerência metodológica da investigação. Nesse contexto, Bardin defende que:

A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isso não é suficiente para definir as especificidades da análise de conteúdo. (BARDIN, 2016, p. 44).

As falas dos entrevistados foram organizadas em um quadro comparativo temático, categorizando os dados por eixos analíticos (gênese do curso, papel do IF SERTÃO-PE, relação com a cultura local, identidade do curso, desafios e impactos). A análise de conteúdo seguiu as etapas propostas por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com codificação temática e categorização por eixos analíticos. Essa sistematização permitiu identificar convergências e divergências nas visões apresentadas, viabilizando uma análise aprofundada das tensões, avanços e sentidos construídos ao longo do tempo.

Além das entrevistas, aplicou-se um questionário eletrônico com egressos do curso, cujo objetivo foi captar suas percepções sobre a qualidade da formação recebida, inserção profissional, desafios enfrentados no mercado de trabalho e contribuições da licenciatura para sua trajetória. As respostas contribuíram para avaliar o impacto da formação na vida dos ex-alunos e para identificar lacunas e potencialidades do currículo ofertado.

A análise documental constituiu a terceira fonte de dados, englobando os Projetos Pedagógicos de Curso (2010 e 2023), registros institucionais, legislações educacionais e materiais disponíveis nos canais oficiais do IF Sertão-PE. Essa análise ofereceu uma base objetiva para contextualizar a trajetória histórica e as diretrizes formativas que fundamentaram a criação e reestruturação do curso ao longo dos anos.

Optou-se por preservar a identidade dos participantes nas transcrições diretas e indiretas utilizando termos como “ex-diretor”, “professor A, B, C, D”, respectivamente conforme a função institucional. Essa escolha ética assegura confidencialidade e garante o foco da análise nos conteúdos das falas e não na identificação pessoal dos sujeitos.

Reconhece-se como limitação da pesquisa o número reduzido de entrevistados e a impossibilidade de generalização dos resultados, uma vez que se trata de um estudo situado e interpretativo. No entanto, o foco está na profundidade da análise e na representatividade dos sujeitos escolhidos, o que permite compreender com riqueza os significados atribuídos à trajetória do curso.

Portanto, a metodologia adotada valoriza a escuta dos sujeitos históricos, a análise crítica dos documentos institucionais e o confronto entre percepções de egressos e docentes.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: EGRESSOS E DOCENTES

A aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas aos 15 egressos da Licenciatura em Música do IF Sertão-PE permitiu identificar padrões e singularidades na inserção profissional e na continuidade formativa. Apenas 60% buscaram outros cursos superiores ou pós-graduação após a licenciatura, revelando limites na formação continuada. Em contrapartida, 73,3% atuam como professores de música, confirmando a docência como principal campo de absorção e fonte de renda, enquanto uma parcela menor está sem trabalho ou inserida em outras áreas da música.

Entre os relatos coletados por meio do questionário semiestruturado, destaca-se a experiência de uma egressa que afirma: “Exerço a docência como professora de música no IF Baiano, após aprovação em concurso público, ministrando aulas de música para as turmas de ensino médio integrado”. Esse depoimento evidencia não apenas a inserção profissional em instituições de ensino superior, mas também a legitimidade da formação recebida, capaz de preparar docentes para concursos públicos e para atuação em diferentes níveis da educação musical.

As respostas evidenciam a diversidade de espaços de atuação — escolas públicas e privadas, fundações, associações, projetos sociais, aulas particulares e iniciativas culturais independentes — o que reforça a versatilidade da formação e sua capacidade de dialogar com contextos formais e não formais. Também emergem práticas que extrapolam a sala de aula, como regência coral, musicoterapia, produção cultural e coordenação de projetos inclusivos, indicando que os egressos mobilizam a música como ferramenta pedagógica, cultural e social. Um dos egressos relatou:

Ministro aulas particulares de música, principalmente aulas de violão para crianças e adultos. Também tenho atuado em outros projetos culturais integrando numa banda independente, produzindo e promovendo eventos voltados para a cena rock de Petrolina. (Formulário de entrevista)

Esse depoimento sintetiza uma trajetória marcada pela articulação entre docência e produção cultural, evidenciando a versatilidade da formação recebida. A atuação simultânea em aulas particulares e em projetos musicais independentes demonstra como os egressos mobilizam a música tanto como prática pedagógica quanto como expressão artística e comunitária, ampliando os espaços de inserção profissional para além da escola formal.

O curso contribuiu para a profissionalização de músicos que antes atuavam de forma empírica, consolidando uma identidade docente marcada pela pluralidade de experiências. Contudo, a baixa adesão à formação continuada e a presença de egressos sem inserção profissional apontam para desafios relacionados à empregabilidade e ao fortalecimento de políticas de apoio à carreira docente em música.

O levantamento oferece uma perspectiva valiosa sobre a qualidade e o impacto da licenciatura, revelando como os ex-alunos percebem a formação recebida, destacando aspectos positivos e apontando dificuldades enfrentadas durante e após o curso. Foram mapeadas diferentes dimensões da experiência acadêmica e profissional, incluindo inserção no mercado de trabalho, avaliação da grade curricular, condições de infraestrutura e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

As respostas foram organizadas em categorias temáticas que dialogam com os eixos definidos para as entrevistas — formação docente, inserção profissional, identidade curricular e desafios institucionais — permitindo identificar padrões recorrentes e singularidades nas trajetórias dos ex-alunos.

Grande parte dos egressos destacou a importância da formação docente recebida no IF Sertão-PE para a atuação em escolas públicas e projetos sociais na região. Muitos relataram que, apesar das dificuldades enfrentadas durante o percurso acadêmico — como ausência de recursos didáticos ou sobrecarga de disciplinas práticas —, o curso contribuiu significativamente para sua profissionalização e ampliação de repertório musical e pedagógico. Alguns também indicaram o desejo de continuidade nos estudos, buscando especialização ou mestrado, o que evidencia o caráter formador e motivador da licenciatura.

Outro ponto recorrente foi a percepção sobre a identidade do curso. A maioria valorizou a proposta pedagógica do IF Sertão-PE, que prioriza o diálogo com as realidades culturais locais, reconhecendo a música popular, as manifestações folclóricas e as tradições religiosas como parte legítima da formação musical. Essa valorização da

diversidade sonora foi vista como diferencial que, além de aproximar o curso do contexto dos estudantes, favorece sua inserção profissional em espaços que vão além da escola formal, como igrejas, bandas marciais, fanfarras e projetos comunitários.

Entretanto, também surgiram críticas, especialmente em relação à ausência de um Teste de Habilidade Específica (T.H.E) na seleção de novos ingressantes, o que, segundo alguns egressos, dificulta a homogeneidade dos conhecimentos musicais nas turmas iniciais. Outros apontaram a necessidade de maior oferta de disciplinas voltadas à prática docente em escolas públicas, com foco na realidade da educação básica no Sertão Pernambucano. Tais considerações reforçam a importância de revisão contínua da proposta curricular, de modo a alinhar os objetivos do curso às demandas do contexto local.

A Seleção para o ingresso dos estudantes também tende a variar, uma vez que algumas instituições utilizam Testes de habilidade Específica e outras não. É importante avaliar o fato de que algumas regiões possuem a tradição de conservatórios e escolas técnicas de música, enquanto que outras, tendem a receber alunos que não tiveram acesso ao ensino formal de música até o ingresso superior. (Vieira, Cardoso, Ferreira, Neto. 2022. p. 02)

Para aprofundar e complementar esses dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores diretamente envolvidos com a criação, consolidação e desenvolvimento do curso. Esses servidores, que exerceram funções estratégicas como coordenação, direção e docência desde os primeiros anos da licenciatura, ofereceram uma leitura histórica e institucional do processo de implantação do curso, trazendo à tona aspectos que os questionários, por sua natureza, não captam com profundidade.

As entrevistas foram analisadas a partir de um quadro comparativo temático, no qual as falas dos professores foram organizadas em eixos como: origem e justificativa do curso, desafios estruturais e institucionais, permanência e evasão estudantil, impacto social e cultural e projeções futuras para o curso. Esse recurso metodológico permitiu visualizar convergências e divergências entre os entrevistados, além de enriquecer a compreensão dos dados obtidos junto aos egressos.

A triangulação entre os dados dos questionários, entrevistas e documentos institucionais permitiu não apenas confirmar tendências observadas, mas também revelar tensões e lacunas que não seriam perceptíveis por apenas uma fonte. Essa abordagem fortalece a confiabilidade dos resultados e amplia a compreensão sobre os impactos formativos e socioculturais do curso.

Assim, este capítulo não se limita à exposição dos dados obtidos com os ex-alunos, mas incorpora também a leitura crítica dos sujeitos institucionais responsáveis

pela trajetória do curso. Essa abordagem dialógica, que articula memória vivida e memória documentada, permite compreender de forma mais ampla os impactos da licenciatura em Música do IF Sertão-PE não apenas na formação de professores, mas também na consolidação da identidade cultural da região.

Os resultados apresentados neste capítulo evidenciam que, embora o curso tenha cumprido um papel relevante na formação de professores e na valorização da cultura musical regional, há demandas emergentes que apontam para a necessidade de revisão curricular, fortalecimento da infraestrutura e maior articulação com a educação básica. A escuta dos egressos e docentes revela um curso vivo, em constante construção, cuja identidade se molda a partir das tensões entre tradição, inovação e contexto local.

4.1. Percurso histórico e relevância social da Licenciatura em Música

A trajetória do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE, Campus Petrolina, ao longo de seus 14 anos, evidencia um processo complexo de consolidação institucional, formação de identidade pedagógica e geração de impactos sociais e culturais. Os dados coletados por meio de questionários aplicados a egressos e entrevistas com professores atuantes desde os primeiros anos do curso convergem ao apontar a relevância da Licenciatura para a formação de docentes de música no Sertão do São Francisco, bem como para o fortalecimento da cena musical e cultural local.

A formação ofertada no IF Sertão-PE dialoga com essas exigências, ao contemplar práticas musicais regionais e incentivar a inserção dos estudantes em projetos de extensão e pesquisa com forte enraizamento comunitário.

No mesmo sentido, as entrevistas com professores fundadores e docentes do curso trouxeram à tona uma memória institucional rica em desafios e superações. Os relatos revelam que a criação do curso foi impulsionada por uma demanda local por formação docente em música e por uma visão estratégica de interiorização do ensino superior com viés artístico e pedagógico. A ausência de infraestrutura nos primeiros anos — ausência de acervo, instrumentos, estúdios, espaços adequados — foi superada por meio do engajamento de docentes e discentes, numa construção coletiva da identidade do curso. Esse protagonismo, evidenciado também nos relatos dos egressos, é coerente com os princípios da educação musical crítica e participativa.

As contribuições dos professores entrevistados apontam para um processo de construção curricular pautado em valores como diversidade, interdisciplinaridade e valorização da cultura local. O reconhecimento da música popular, do forró, dos ritmos afro-brasileiros e das manifestações tradicionais como componentes legítimos da formação docente dialogar com os princípios defendidos por autores como NÓVOA

(2005) e Lúcia REILY (2008), que defendem uma formação que respeite as identidades culturais dos sujeitos formadores e formandos.

Ao mesmo tempo, os desafios estruturais e institucionais se mantêm como um ponto de atenção. A escassez de concursos públicos na área de música, a ausência de um Teste de Habilidade Específica (T.H.E) e a necessidade de atualização permanente da matriz curricular foram indicados tanto por professores quanto por egressos como obstáculos à plena realização dos objetivos formativos do curso. Essa constatação converge com a análise realizada por Vieira, Cardoso, Ferreira e Neto (2022), ao apontarem que a inserção dos licenciandos nos cursos de música está frequentemente condicionada à ausência de compreensão sobre seus perfis formativos e os contextos socioculturais em que essas licenciaturas estão inseridas.

Tal perspectiva também se alinha à fala do professor B, ao destacar a importância de considerar as especificidades dos estudantes como elemento estruturante para uma formação mais coerente e eficaz. A negligência em relação a esses fatores compromete não apenas a permanência dos alunos, mas também a qualidade da formação docente em música. Tais questões indicam a importância de se manter um processo contínuo de avaliação e revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em diálogo com a realidade educacional do Sertão e com as diretrizes nacionais de formação docente (BRASIL, 2015).

Além disso, a atuação dos egressos em diferentes contextos — escolas públicas, projetos sociais, igrejas, grupos culturais — aponta para a capacidade do curso em formar profissionais versáteis, comprometidos com a transformação social por meio da música. Essa versatilidade é especialmente relevante em regiões que historicamente enfrentam carência de professores licenciados em música. Como destaca um dos professores entrevistados, “há 10 anos era difícil encontrar um professor de música formado atuando em Petrolina ou Juazeiro; hoje isso mudou”. Tal depoimento confirma a hipótese central deste trabalho: o curso gerou um impacto formativo significativo, tanto em nível individual quanto coletivo.

A consciência crítica sobre as limitações enfrentadas não impediu a construção de um projeto pedagógico engajado, socialmente referenciado e culturalmente sensível. A valorização da cultura local, o incentivo à pesquisa e à extensão, e o protagonismo estudantil se constituem como marcas do curso, conforme evidenciado ao longo do Capítulo 4.

A diplomação do primeiro licenciado em Música pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano representou um marco simbólico na consolidação da formação docente musical na região do Vale do São Francisco. O evento institucional,

realizado em cerimônia oficial, evidenciou não apenas o cumprimento dos objetivos acadêmicos do curso, mas também a materialização de uma política educacional voltada à interiorização do ensino superior e à valorização da cultura regional. A conquista refletiu o esforço coletivo da comunidade acadêmica e reafirmou o papel estratégico da licenciatura em Música como promotora de qualificação profissional, extensão cultural e transformação social no contexto sertanejo.

¹A cerimônia de colação de grau dos licenciandos em Música do campus Petrolina do IF Sertão-PE evidencia a articulação entre formação técnica, dimensão humana e compromisso social. A fala da oradora e dos gestores institucionais reforça a centralidade da música como prática educativa que transcende o domínio artístico, posicionando-se como ferramenta de emancipação e cidadania. A formação ofertada pelo curso, reconhecida com conceito 4 pelo MEC, está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes do Programa Nacional de Formação de Professores, que visam qualificar docentes para atuar em contextos diversos e desafiadores.

A música, nesse cenário, não é apenas conteúdo curricular, mas linguagem que estrutura a prática pedagógica e potencializa a construção de identidades. A cerimônia, ao incorporar elementos performáticos e simbólicos, reafirma o papel da educação musical como campo interdisciplinar, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão. A emoção presente no evento não é mero detalhe, mas expressão da potência formativa que a música carrega em ambientes educacionais comprometidos com a transformação social.

Dessa forma, a discussão dos resultados permite concluir que o curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE construiu, ao longo de 14 anos, uma trajetória que conjuga formação de qualidade, compromisso social e impacto cultural. A escuta atenta dos diferentes atores envolvidos — egressos e professores — permite afirmar que o curso cumpre seu papel institucional e pedagógico, ainda que careça de investimentos contínuos e de políticas públicas que garantam sua sustentabilidade e expansão.

4.2 Narrativas docentes: gênese, concepção pedagógica e impactos sociais

A escuta dos docentes não se configura apenas como coleta de dados, mas como acesso a memórias institucionais vivas, que revelam os sentidos atribuídos à formação musical no contexto sertanejo. Em cursos cuja trajetória ainda está em processo de consolidação, os relatos dos professores assumem papel fundamental na construção da

¹Disponível em:
<https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/petrolina/7068-2018-05-08-21-04-12>. Acesso em:
11 ago. 2025.

memória institucional, oferecendo registros subjetivos que complementam e tensionam os documentos oficiais.

A coleta de depoimentos foi estruturada em torno de eixos temáticos definidos com base nos objetivos da pesquisa: gênese do curso, desafios iniciais e estruturais, concepção pedagógica, desenvolvimento e consolidação, impacto social e educacional e perspectivas futuras. A análise desses depoimentos não se limita à reprodução literal das falas, mas busca evidenciar as convergências, tensões e singularidades que emergem das narrativas, permitindo uma leitura polifônica da história institucional.

As contribuições docentes aqui sistematizadas são essenciais para compreender os sentidos e impactos da licenciatura, respondendo diretamente aos objetivos da pesquisa e aprofundando a análise iniciada nos capítulos anteriores.

O ex-diretor e o professor A, diretamente envolvidos na concepção e implantação do curso, destacam que a proposta surgiu da constatação da ausência de formação superior em música na região. Segundo o ex-diretor, havia um “desejo institucional de ampliar a oferta de licenciaturas que dialogassem com as expressões culturais locais”, e a música se apresentou como um campo estratégico. A escolha pela música como campo estratégico responde não apenas à ausência de formação superior na área, mas também à necessidade de reconhecer e valorizar os saberes musicais presentes no Sertão Pernambucano, território historicamente marcado pela riqueza cultural e pela escassez de políticas públicas voltadas à educação artística.

O objetivo central consistia em viabilizar oportunidades concretas de qualificação e desenvolvimento profissional para músicos, promovendo sua inserção e crescimento dentro do campo da música. Nesse contexto, a criação do curso de Licenciatura em Música representa um movimento institucional de profissionalização dos saberes musicais, conforme aponta Tardif (2002), ao destacar que a formação de alto nível sancionada por diploma protege territórios profissionais e legitima práticas específicas:

Esses conhecimentos especializados devem ser adquiridos através de uma longa formação de alto nível, na maioria das vezes, de natureza universitária ou equivalente. Essa formação é sancionada por um diploma que possibilita o acesso a um título profissional, título esse que protege um determinado território profissional contra invasão dos não diplomados e dos outros profissionais. (TARDIF, 2002, p. 247)

O professor A, por sua vez, reforça que o curso nasceu com um projeto pedagógico inovador, baseado na valorização das práticas musicais populares e regionais, rompendo com o modelo tradicional eurocêntrico dominante nas escolas de música. O ex-diretor e o professor A evidenciam que a criação da primeira orquestra, anterior à formalização do curso de licenciatura, exerceu papel seminal na constituição da

identidade artística e pedagógica da instituição. Funcionando como núcleo catalisador de práticas musicais coletivas, essa formação contribuiu para a mobilização de agentes culturais locais, docentes e estudantes, configurando um ambiente propício à implantação do curso. Sua existência antecipada evidencia o protagonismo da prática orquestral como elemento estruturante da proposta formativa, legitimando a música como campo de saber e atuação no contexto do Sertão Pernambucano.

As orquestras, portanto, não apenas antecedem a formalização do curso, mas funcionam como dispositivos pedagógicos e simbólicos que materializam a proposta de formação musical coletiva, crítica e situada. Anos mais tarde, segundo o professor B, a fundação da segunda orquestra marca um novo ciclo de consolidação e expansão do curso, assumindo múltiplas funções no âmbito acadêmico e institucional. Do ponto de vista pedagógico, a orquestra configura-se como espaço didático privilegiado, onde os estudantes vivenciam processos de escuta, regência, arranjo, prática instrumental e trabalho colaborativo, dimensões essenciais à formação docente em música.

Além disso, sua composição heterogênea e abertura à comunidade externa promovem ações inclusivas, ampliando o acesso à educação musical e fortalecendo o papel social da instituição. A atuação da segunda orquestra transcende os limites do ambiente escolar, projetando-se como símbolo de excelência artística e cultural do Instituto Federal. Sua presença em eventos regionais, bem como sua capacidade de representar visual e sonoramente a identidade institucional, conferem-lhe o status de “cartão postal” da instituição. Nesse sentido, a orquestra não apenas fortalece o curso, mas também contribui para a construção de uma imagem pública que associa o Instituto à promoção da arte, da educação e da inclusão.

O depoimento do professor B complementa essa perspectiva ao afirmar que o curso foi pensado para formar educadores musicais com consciência crítica, capazes de atuar em diferentes contextos sociais e culturais. A proposta não era formar apenas músicos habilidosos, mas professores capazes de pensar a música na escola e na sociedade.

A realização de eventos e projetos pelo curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE constitui parte fundamental da consolidação de sua identidade acadêmica e cultural. Iniciativas como semanas da música, encontros de educação musical, projetos de extensão voltados à diversidade sonora e homenagens a ícones da música brasileira exemplificam a capacidade do curso de articular ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a comunidade.

Essas ações, que incluem desde processos seletivos para programas de iniciação à docência até oficinas de instrumentos e produções artísticas coletivas, revelam a

intencionalidade pedagógica de aproximar a formação docente das práticas musicais locais e globais. Mais do que atividades pontuais, tais eventos configuram espaços de experimentação e reflexão, nos quais se reafirma a música como campo de saber e prática social.

Cabe ressaltar que os exemplos aqui destacados possuem caráter ilustrativo, uma vez que representam apenas parte das múltiplas produções e iniciativas promovidas pelo curso ao longo de sua trajetória. Essa diversidade de ações evidencia a vitalidade acadêmica da licenciatura e sua função estratégica na democratização da educação musical no Sertão Pernambucano.

A trajetória do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE tem sido marcada por iniciativas que articulam ensino, pesquisa e extensão, consolidando sua identidade acadêmica e cultural. Entre os eventos realizados, podem ser citados, a título ilustrativo, o Edital nº 42/2015 (15 de junho de 2015), referente à seleção de bolsistas para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que reforça a dimensão formativa e a inserção dos estudantes em práticas pedagógicas; o I Encontro de Educação Musical do Vale do São Francisco (4 e 5 de agosto de 2016), cujo tema “Formação e Pesquisa em Educação Musical: Caminhos e Perspectivas” evidenciou a preocupação com a pesquisa e a reflexão crítica sobre o ensino da música; e o V Encontro de Educação Musical e a V Semana da Música (julho de 2016), que ampliaram o diálogo entre produção acadêmica e práticas artísticas.

Outras iniciativas igualmente relevantes incluem o Projeto de Extensão “Violão no IF Sertão” (fevereiro a agosto de 2018), voltado ao ensino coletivo de violão e à valorização da música popular brasileira, e o recital “Tom Jobim – Água de Beber” (2 de março de 2018), que reafirmou a importância da música brasileira como patrimônio cultural e formativo.

Esses exemplos, ainda que parciais, demonstram a diversidade e a vitalidade das ações promovidas pelo curso, que se estendem para além das datas mencionadas e abrangem múltiplas produções acadêmicas e culturais.

A gênese do curso, marcada pela valorização das práticas musicais locais, pela atuação das orquestras e pela concepção pedagógica crítica e contextualizada, revela um projeto formativo que rompe com paradigmas tradicionais e afirma a música como campo de saber, de atuação profissional e de transformação social no Sertão Pernambucano.

4.3 Estrutura institucional e concepção pedagógica da Licenciatura em Música

Todos os entrevistados que estiveram presentes nos primeiros anos do curso apontam dificuldades estruturais significativas, especialmente no que diz respeito à

infraestrutura física, aos recursos pedagógicos e à organização institucional. O ex-diretor menciona a ausência de salas apropriadas, instrumentos, estúdios e bibliografia especializada, o que exigiu da equipe docente e gestora um esforço contínuo de adaptação e construção.

O professor A relata que “as aulas aconteciam em espaços improvisados” e que foi necessário construir gradualmente toda a estrutura física e pedagógica. Essa precariedade inicial, longe de paralisar o curso, impulsionou práticas criativas e colaborativas que se tornaram marcas da trajetória institucional. A improvisação, nesse contexto, não foi apenas uma resposta emergencial, mas uma estratégia formativa que mobilizou docentes e estudantes em torno de um projeto comum.

O professor C, que ingressou em 2011, reforça que encontrou um ambiente institucional desafiador, porém muito engajado. Ele destaca a juventude e o entusiasmo do corpo docente, que mesmo diante das limitações, se empenhava na criação de projetos, grupos musicais e atividades de extensão. A ausência de recursos foi compensada por uma cultura de colaboração e inventividade, que contribuiu para consolidar a identidade pedagógica do curso.

O professor B, por ter sido egresso da própria instituição, já possuía familiaridade com sua estrutura física e organizacional. Após sua aprovação em concurso público, passou a integrar o corpo docente do curso de Licenciatura em Música, o que lhe permitiu vivenciar de forma mais aprofundada os processos internos e os bastidores da dinâmica acadêmica. Essa experiência prévia, aliada à sua atuação como docente, favoreceu uma compreensão ampliada dos desafios institucionais, possibilitando sua participação ativa nas intervenções necessárias para promover mudanças significativas no curso.

Juntamente com os demais professores, protagonizou ações voltadas à reestruturação pedagógica e administrativa, contribuindo para o fortalecimento da proposta formativa e para a consolidação da identidade do curso. Os desafios enfrentados nos primeiros anos não apenas revelam as fragilidades institucionais, mas também evidenciam a potência criativa e o compromisso coletivo que sustentaram sua construção. A superação dessas dificuldades tornou-se parte constitutiva da identidade do curso, reafirmando a educação musical como prática resiliente, transformadora e situada.

A concepção curricular foi apontada como um dos diferenciais do curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE. Os professores A e B destacam que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi construído de modo coletivo, com foco na articulação entre música e educação, integrando práticas populares, regionais, afro-brasileiras e tradicionais do Sertão. Essa escolha representa um posicionamento político-pedagógico

que rompe com modelos eurocêntricos e valoriza os saberes locais como fundamentos da formação docente.

Segundo o professor B, o PPC exerce papel central na condução e desenvolvimento das atividades acadêmicas, influenciando diretamente aspectos como a atratividade da formação, a acessibilidade ao ingresso e a permanência dos estudantes. As reformulações periódicas no PPC são percebidas como estratégias fundamentais para promover melhorias nas concepções pedagógicas, adequar o curso às demandas contemporâneas e fortalecer sua identidade institucional.

A identidade curricular do curso se manifesta na valorização da diversidade musical e cultural do território, na abertura a múltiplas linguagens e na construção de percursos formativos flexíveis e contextualizados. O professor C aponta que a diversidade do corpo docente, composto por professores de diferentes regiões e formações, contribuiu para enriquecer o currículo e possibilitar abordagens pedagógicas plurais. Essa heterogeneidade fortalece o diálogo entre diferentes tradições musicais e amplia o repertório formativo dos estudantes.

Já o professor D reforça o valor da autonomia dos docentes na construção dos percursos formativos, destacando a liberdade para propor conteúdos conectados com a realidade social da música e da educação. Essa autonomia, aliada à escuta ativa dos estudantes e à abertura institucional, permite que o curso se mantenha vivo, responsivo e comprometido com a transformação social.

A concepção pedagógica do curso, portanto, não se limita à organização de disciplinas, mas expressa uma visão de mundo que reconhece a música como prática cultural, educativa e política. A identidade curricular construída ao longo dos anos reflete esse compromisso com a formação crítica, situada e plural de educadores musicais no Sertão Pernambucano.

4.4 Desenvolvimento institucional, protagonismo estudantil e impactos regionais

Com o tempo, o curso passou a atrair estudantes de diversas regiões, muitos deles com experiências prévias em música, mas sem formação acadêmica. Essa heterogeneidade ampliou o alcance territorial da licenciatura e trouxe para o ambiente institucional uma diversidade de saberes musicais oriundos de contextos não formais. No que se refere ao percurso musical dos egressos, observa-se uma ampla variedade de espaços de iniciação, como igrejas, bandas comunitárias, grupos familiares e projetos sociais.

Conforme apontam Sá e Scotti (2022), essa variedade evidencia a predominância de ambientes não formais na constituição das experiências musicais iniciais. Tal

constatação sugere que, para muitos indivíduos, o acesso à formação musical ocorre fora das instituições educacionais convencionais, sendo mediado por contextos comunitários, religiosos ou familiares, que desempenham papel significativo na construção de saberes musicais e na inserção dos sujeitos no universo sonoro. Essa leitura corrobora os depoimentos dos professores A e B, que reconhecem a importância de acolher e potencializar esses saberes no ambiente acadêmico.

A partir dessa diversidade, desenvolveram-se projetos de extensão, grupos musicais, ações de pesquisa e eventos culturais que consolidaram a identidade do curso. Os professores B e C destacam o protagonismo estudantil como um traço marcante da trajetória institucional. Os estudantes passaram a organizar festivais, promover ações em comunidades, propor atividades curriculares e participar ativamente da construção do curso. Esse protagonismo não se limita à execução de tarefas, mas revela uma pedagogia crítica em que o estudante é agente de sua formação, como observa o professor D.

Além disso, há consenso entre os entrevistados quanto à relevância de o curso promover eventos que estimulem o interesse da comunidade local. Tais iniciativas são consideradas estratégicas para ampliar a visibilidade do curso, aproximando-o de públicos que desconhecem sua importância e seu funcionamento enquanto espaço formativo voltado à qualificação profissional para a docência. O envolvimento dos estudantes com ações de extensão e cultura fortalece a dimensão pública do curso e contribui para sua legitimação social.

Segundo o professor D, esse protagonismo estudantil também favoreceu a formação de uma rede de profissionais atuando em escolas, projetos sociais e na gestão pública da cultura e da educação musical. Essa rede configura-se como um dos principais indicadores da consolidação institucional do curso, evidenciando sua capacidade de formar educadores musicais comprometidos com a transformação social e com a valorização das expressões culturais locais.

A trajetória de desenvolvimento e consolidação do curso, marcada pela diversidade dos estudantes, pela pedagogia crítica e pelo protagonismo estudantil, revela uma proposta formativa que ultrapassa os limites da sala de aula. Ao integrar ensino, pesquisa, extensão e cultura, o curso afirma sua identidade institucional e se projeta como espaço de formação, criação e articulação social no Sertão Pernambucano.

Todos os entrevistados são unânimes em afirmar que o curso gerou impactos significativos na região do Vale do São Francisco. O ex-diretor e o professor B ressaltam que, antes da criação da licenciatura, era raro encontrar professores de música formados

atuando nas escolas. Hoje, há uma presença crescente desses profissionais, não apenas em Petrolina, mas também em municípios do interior da Bahia e de Pernambuco.

O professor D afirma que os egressos têm ocupado espaços estratégicos, como coordenações pedagógicas, direção de escolas e projetos culturais. O professor A acrescenta que muitos ex-alunos atuam em ONGs, igrejas, grupos culturais e também retornam ao curso para cursar especializações ou colaborar com atividades pedagógicas.

O relato do professor B evidencia uma trajetória de continuidade e protagonismo institucional. Segundo sua declaração, foi o primeiro discente a concluir o curso, vindo posteriormente a integrar o corpo docente da mesma licenciatura. Essa transição de aluno para professor, incluindo o fato de ter lecionado para ex-colegas de turma, revela não apenas a solidez da formação oferecida, mas também a capacidade do curso de fomentar vínculos duradouros e promover o desenvolvimento profissional de seus egressos. Atualmente, o docente ocupa a função de coordenador do curso, o que reforça seu papel ativo na gestão acadêmica e na consolidação da identidade institucional. Tal percurso ilustra como os processos formativos podem gerar lideranças comprometidas com a continuidade e aprimoramento da proposta pedagógica.

²A atribuição do conceito de “boa qualidade” ao curso de Licenciatura em Música do campus Petrolina do IF Sertão-PE, durante o processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação, evidenciou a consolidação institucional de uma proposta pedagógica alinhada aos parâmetros avaliativos nacionais. A nota atribuída pelos avaliadores, embora intermediária na escala oficial, refletiu a efetividade de práticas acadêmicas e administrativas que sustentaram a legitimidade do curso, especialmente no que tange à seleção por certificação musical e à articulação entre ensino, extensão e infraestrutura. Tal reconhecimento, além de validar a diplomação dos discentes, fortaleceu a imagem institucional do IF Sertão-PE como agente promotor de formação superior em música no interior nordestino.

A partir dos relatos e evidências apresentados, observa-se que o curso de Licenciatura em Música tem desempenhado um papel estratégico na formação de professores e na transformação da realidade educacional e cultural da região. A atuação dos egressos em múltiplos espaços, o protagonismo de docentes que emergem do próprio curso e o reconhecimento institucional conquistado revelam não apenas a efetividade da proposta pedagógica, mas também seu compromisso com o

²Disponível em: <https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/petrolina/1406-curso-de-licenciatura-em-computacao-recebe-conceito-de-boa-qualidade-em-seu-processo-de-reconhecimento-pelo-mec>. Acesso em: 11 ago. 2025.

desenvolvimento regional e com a valorização da educação musical como prática social transformadora.

Apesar das conquistas, os entrevistados apontam desafios contemporâneos importantes. A redução de investimentos em educação, a escassez de concursos públicos na área de música e a necessidade de atualização tecnológica foram mencionadas pelos professores C e D. O ex-diretor alerta para o risco de esvaziamento da proposta pedagógica original, caso não haja renovação e fortalecimento institucional.

Por outro lado, todos os professores demonstram confiança na capacidade do curso de se reinventar e manter sua relevância. Há sugestões de ampliação das linhas de pesquisa, maior articulação com redes de ensino e desenvolvimento de novos projetos de extensão voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade.

Apesar da existência de diversas formações na área, a viabilidade de implementação de cursos de pós-graduação ainda se mostra inviável. Conforme argumentam Sá e Scotti (2022), a criação de programas neste nível exige não apenas uma estrutura institucional adequada, mas também a presença de um corpo docente qualificado em número suficiente para assegurar a oferta e a qualidade das disciplinas. A ausência desses elementos compromete a consolidação de uma pós-graduação, evidenciando os desafios estruturais e acadêmicos que ainda precisam ser superados para o fortalecimento da formação avançada na área musical.

³Por meio do Colegiado da Licenciatura em Música, o campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) havia desenvolvido uma pesquisa exploratória com o objetivo de ampliar a oferta de cursos na área musical, buscando alinhá-la às demandas reais da comunidade regional. Essa iniciativa institucional havia se materializado por meio de um levantamento sistemático, cujo propósito era identificar as modalidades e os níveis de ensino em música que despertavam maior interesse entre os habitantes do Vale do São Francisco e municípios circunvizinhos.

Embora os entrevistados consultados no presente estudo não tenham confirmado a existência ou participação direta em tal pesquisa, a divulgação oficial no site da instituição evidencia a realização da ação. Essa discrepância entre a percepção dos sujeitos e os registros institucionais pode indicar limitações na divulgação ou no alcance da pesquisa junto à comunidade, o que merece atenção em futuras estratégias de comunicação e envolvimento social. Ainda assim, a iniciativa representa um esforço relevante de escuta

³ Disponível em: <https://portaltantigo.ifsertoape.edu.br/index.php/campus/petrolina/10558-pesquisa>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ativa e planejamento educacional, reforçando o papel do IFSertão-PE como agente promotor de políticas públicas voltadas à formação musical contextualizada.

Em síntese, os depoimentos analisados revelam que a trajetória do curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE Campus Petrolina é marcada por uma construção coletiva, crítica e contextualizada. A escuta dos professores entrevistados confirma o papel estratégico do curso na formação de educadores musicais comprometidos com a transformação social, a valorização da cultura regional e a promoção de uma educação musical democrática e plural.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender a trajetória de criação, consolidação e impactos do curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE Campus Petrolina, ao longo de seus 14 anos de existência. Com base em uma abordagem qualitativa e na metodologia do estudo de caso, foram analisadas entrevistas com cinco professores diretamente envolvidos na história do curso — desde sua idealização até sua consolidação — e questionários aplicados a quinze egressos. A análise dos dados empíricos foi orientada por referenciais teóricos que discutem a formação docente, a identidade curricular e a valorização da diversidade cultural na educação musical brasileira.

A partir das entrevistas, foi possível reconstruir a gênese do curso, marcada por uma demanda regional urgente por formação específica em música e por uma visão institucional estratégica voltada à democratização do acesso ao ensino superior. As falas do então diretor e do primeiro coordenador evidenciam que a criação do curso foi resultado de um projeto pedagógico inovador, que buscava romper com modelos tradicionais e eurocêntricos, valorizando as práticas musicais locais, os saberes populares e a formação crítica dos futuros educadores musicais.

A consolidação do curso, conforme demonstrado pelos relatos dos docentes, enfrentou inúmeros desafios estruturais, como a ausência inicial de infraestrutura adequada, acervo instrumental e recursos humanos. Contudo, o engajamento do corpo docente, formado por profissionais de diferentes regiões e áreas do conhecimento musical, foi decisivo para superar tais barreiras e construir uma identidade curricular plural e comprometida com a realidade local. O protagonismo discente também se destacou como fator relevante na construção da identidade institucional do curso, com estudantes atuando em projetos de extensão, grupos musicais e ações comunitárias.

As respostas dos egressos, por sua vez, reforçam a percepção de que o curso teve impacto significativo na formação docente e na transformação sociocultural da região. A

maioria dos ex-alunos atua na área da educação musical em diferentes contextos, destacando a qualidade da formação recebida e a importância do curso em suas trajetórias pessoais e profissionais. Os dados revelam ainda que muitos egressos se tornaram agentes multiplicadores do conhecimento musical, criando seus próprios projetos ou contribuindo com instituições locais.

O diálogo entre os dados empíricos e os referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa — como Tardif (2002), Swanwick (2003), Bardin (2016), Penna (2010) e os documentos oficiais como a BNCC e a Resolução CNE/CP nº 2/2015 — permitiu validar a proposta pedagógica do curso como crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

A valorização da diversidade cultural, a integração entre teoria e prática, e o respeito aos contextos socioculturais dos estudantes são princípios que se confirmam tanto no Projeto Pedagógico do Curso quanto nas vivências relatadas por professores e egressos.

Embora os resultados desta pesquisa confirmem a relevância do curso para a formação docente e para o fomento cultural na região do Vale do São Francisco, é importante reconhecer suas limitações. A amostra de entrevistados e egressos, embora significativa, não representa a totalidade da experiência do curso. Além disso, não foram contempladas análises mais aprofundadas sobre os impactos institucionais do curso no próprio IFSERTÃO-PE nem a percepção de gestores atuais, estudantes em formação ou demais membros da comunidade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da base de entrevistados, incluindo discentes em curso, coordenadores atuais e parceiros institucionais. Investigações sobre os efeitos dos projetos de extensão, o acompanhamento de egressos em médio e longo prazo e a comparação com outras licenciaturas em música de institutos federais também podem contribuir para um diagnóstico mais abrangente.

Em síntese, os 14 anos do curso de Licenciatura em Música do IFSERTÃO-PE Campus Petrolina revelam uma experiência educativa marcada por resistência, inovação e compromisso social. Sua existência reafirma o papel dos institutos federais como espaços de transformação e afirmação cultural, especialmente em regiões historicamente marginalizadas. A memória construída neste trabalho, ainda que parcial, contribui para o fortalecimento da identidade institucional do curso e para a valorização da educação musical como direito, como linguagem e como ferramenta de emancipação.

Os relatos de professores e egressos mostraram que, mesmo diante das dificuldades, o curso conseguiu promover ações significativas, como projetos de extensão, eventos culturais e formações continuadas, que fortaleceram os vínculos com a comunidade e ampliaram o acesso à música como prática educativa.

Mais do que formar professores, o curso contribuiu para transformar realidades locais, valorizando a cultura do Sertão e promovendo o sentimento de pertencimento. Com isso, esta pesquisa não só registra a memória institucional do curso, como também reforça a importância de políticas públicas voltadas à formação docente em música, especialmente em regiões historicamente marginalizadas.

A diversidade no curso de Licenciatura em Música pode ser compreendida como a possibilidade de ingresso de docentes com diferentes habilidades e formações, o que amplia o leque de opções sonoras e evita a limitação a um modelo tradicional de ensino centrado em apenas um instrumento ou prática específica, como o piano ou o canto. Nesse sentido, a pluralidade de competências contribui para que o curso não se configure como uma formação convencional, mas como um espaço de múltiplas experiências musicais.

Em relação ao Teste de Habilidade Específica, reconhece-se sua relevância para assegurar a qualidade e a identidade do curso, desde que esse seja o objetivo central da proposta pedagógica. Contudo, conforme apontado pela maioria dos servidores entrevistados, o curso foi concebido prioritariamente com caráter inclusivo, permitindo o acesso de todos os interessados, independentemente de conhecimentos prévios em teoria musical. A não obrigatoriedade do teste, portanto, apresenta benefícios, ao possibilitar a entrada de potenciais estudantes que, mesmo sem formação inicial, podem desenvolver suas competências musicais no decorrer da graduação, ampliando o alcance social e formativo da licenciatura.

Finalizo com a certeza de que a educação musical, quando feita com compromisso e sensibilidade ao contexto, pode ser uma ferramenta poderosa de transformação social.

8. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1. ed. rev. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p. v. 3.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 124, p. 8, 2 jul. 2015.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP (Brasil). *Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Editora Biblioteca FECAP, 2024. v. 1, p. 1–90.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOOGLE FORMS. Questionário aplicado aos egressos da Licenciatura em Música. Disponível em:

- <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeS9S1B11XSlukk2v3_K-It70rKKO4FnRJKKvb6Osao-lvAXg/viewform>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Aldershot: Ashgate, 2002.
- IFSertãoPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música 2010*. Campus Petrolina, Petrolina-PE: IFSertãoPE, 2010. p. 1–75. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/petrolina/wp-content/uploads/sites/2/2024/03/Projeto-Pedagogico-2010-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- IFSertãoPE (Brasil). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música 2023*. Campus Petrolina, Petrolina-PE: IFSertãoPE, 2023. v. 1, p. 1–160. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/petrolina/cursos/graduacao/musical/>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. *Campus Petrolina diploma primeiro licenciado em Música do Vale do São Francisco*. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/petrolina/2631-primeiro-diplomado>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. *Campus Petrolina celebra conclusão de turma do curso de Licenciatura em Música*. Petrolina: IF Sertão-PE, 2018. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/petrolina/7068-2018-05-08-21-04-12>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. *Curso de Licenciatura em Música recebe conceito de “Boa Qualidade” em seu processo de reconhecimento pelo MEC*. Petrolina: IF Sertão-PE, 2025. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina/1406-curso-de-licenciatura-em-computacao-recebe-conceito-de-boia-qualidade>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. *Pesquisa de demandas em formação de Música é realizada pelo campus Petrolina*. Petrolina: IF Sertão-PE, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/petrolina/10558-pesquisa>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- MOURA, Lucas Macedo; VIANA, Geraldo Silveira. Perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal: entendendo as dificuldades para combater a evasão. *Perfil dos estudantes*, Teresina, p. 1–13, 25 out. 2016.
- NÓVOA, António. *Evidentemente – histórias da educação*. Porto: Edições ASA, 2005.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PENNA, Maura. *Educação musical e cultura: desafios para a docência*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 27, p. 9–18, 2010. Disponível em: <https://abemeducacaomusical.com.br>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. v. 1, p. 1–247.
- REILY, Lúcia. Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 28, n. 75, p. 245–266, maio/ago. 2008.
- SÁ, Gustavo Luis de Araujo Barros; SCOTTI, Adelson Aparecido. *O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano*. Relatório final, referente ao período de maio a novembro, apresentado ao IFSertãoPE como parte das exigências do PIBIC. Petrolina: IFSertãoPE, 19 dez. 2022. p. 1–38.
- SANTOS, Gisele do R. Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori.

Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. 20. ed. aum. Curitiba: Editora Ibpex, 2008. v. 2, p. 1–165.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. rev. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2002. v. 3, p. 1–322.

VIEIRA, Bruna Maria de Lima; CARDOSO, Isabelly Ravena Soares; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes; NETO, Waldir Santos. Perfis dos licenciandos em música no Brasil: uma pesquisa bibliográfica. *XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM*. ABEM, [S. l.], 12 nov. 2021. p. 1–16.

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução Nº 466/12 CNS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **Desafios e Impactos do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE – Campus Petrolina**, que está sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) André Nunes Barbosa, telefone para contato: (87)98805-5265 e-mail: andre.barbosa@aluno.ifsertao-pe.edu.br), realizada no Campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), situado à Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus, CEP: 56316-686, Petrolina/PE – Brasil, telefone para contato: (87) 2101-4300, e-mail: cp.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br. A pesquisa está sob a orientação do Prof. Me. Mário César Augusto de Almeida Bezerra.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte ao pesquisador responsável para que todas as suas questões sejam esclarecidas. Caso aceite participar da pesquisa, rubriche todas as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias: uma para você e outra para o pesquisador responsável. A participação é voluntária e, em caso de recusa, o(a) Sr.(a) não sofrerá qualquer penalização. Além disso, o(a) Sr.(a) pode retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Descrição da pesquisa:

O presente estudo tem como objetivo **analisar a trajetória do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE – Campus Petrolina, destacando seus desafios, impactos e contribuições para a formação de professores de música na região**. A pesquisa utilizará como instrumento de coleta de dados a **Entrevista Estruturada por escrito**, composta por um conjunto de questões previamente elaboradas. O(a) participante deverá responder por escrito, conforme sua compreensão e experiência sobre o tema. Os dados coletados serão anônimos, cujos dados não serão divulgados com identificação do(a) entrevistado(a).

Riscos e medidas de segurança

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa baseada em Entrevistas Estruturadas, alguns riscos podem estar envolvidos, tais como:

- Desconforto ao responder questões sensíveis;
- Possível exposição de opiniões pessoais;
- Invasão de privacidade;
- Necessidade de responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade;
- Risco de revitimização e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca antes expostos;
- Possibilidade de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- Divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE;
- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário;
- Riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.

Para mitigar tais riscos, serão adotadas as seguintes medidas:

- Garantia de que a participação é voluntária e que não haverá penalização em caso de recusa;
- Liberdade para não responder a questões que causem desconforto;
- Proteção dos dados coletados, que ficarão armazenados em local seguro por um período mínimo de cinco anos;
- Garantia da privacidade e da proteção da imagem ;
- Suspensão imediata da pesquisa caso se perceba qualquer risco significativo à integridade do(a) participante;

Caso algum dano imprevisto ocorra, os participantes terão direito à assistência adequada, podendo também solicitar a retirada de suas respostas do estudo a qualquer momento.

Benefícios da pesquisa

A participação nesta pesquisa contribuirá para **a análise da trajetória e do impacto do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE – Campus Petrolina, permitindo reflexões sobre sua importância na formação de professores de música na região.** Além disso, espera-se que os resultados possam fomentar discussões sobre melhorias e avanços na estrutura do curso. Os participantes poderão ter acesso aos resultados finais, caso tenham interesse.

Os dados coletados serão armazenados sob a responsabilidade do(a) **pesquisador(a) e/ou orientador(a)**, no endereço, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), situado à Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus, CEP: 56316-686, Petrolina/PE – Brasil, pelo período de no mínimo cinco anos.

A participação é totalmente gratuita, e, se houver necessidade, eventuais despesas decorrentes serão cobertas pelos pesquisadores.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa **Desafios e Impactos do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão-PE – Campus Petrolina** e concordo em participar como voluntário(a), ciente de que meus dados e respostas serão anonimizados. Fui esclarecido(a) sobre minha liberdade de recusa e sobre a possibilidade de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Local e data: Petrolina __ de ____ de 2025

Assinatura do participante: _____